



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

ROZENILDA TEMOTEO MACIEL

**HISTÓRIAS E CONTOS INFANTIS CONTADAS POR MEIO DAS
TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

Cajazeiras - PB

2020

ROZENILDA TEMOTEO MACIEL

**HISTÓRIAS E CONTOS INFANTIS CONTADAS POR MEIO DAS
TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pedagogia, da Unidade Acadêmica de Educação (UAE) do Centro de Formação de Professores (CFP), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), *Campus* Cajazeiras-PB, como requisito para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora Professora Dra. Viviane Guidotti
Machado

Cajazeiras - PB

2020

ROZENILDA TEMOTEO MACIEL

**HISTÓRIAS E CONTOS INFANTIS CONTADAS POR MEIO DAS
TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pedagogia, da Unidade Acadêmica de Educação (UAE) do Centro de Formação de Professores (CFP), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), *Campus* Cajazeiras-PB, como requisito para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Aprovado em: **16/12/2020**

BANCA EXAMINADORA

PARTICIPAÇÃO POR VIDEOCONFERÊNCIA

Orientadora – Professora Dra. Viviane Guidotti Machado – UFCG/UAE

PARTICIPAÇÃO POR VIDEOCONFERÊNCIA

Examinadora 1 – Professora Dra. Aparecida Carneiro Pires –UFCG/UAE

PARTICIPAÇÃO POR VIDEOCONFERÊNCIA

Examinadora 2 – Professora Dra. Maria de Lourdes Campos - UFCG/UAE

Suplente – Professora Ma. Rozilene Lopes de Sousa - UFCG/UAE

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Denize Santos Saraiva Lourenço - Bibliotecária CRB – 15/046
Cajazeiras - Paraíba

M152h Maciel, Rozenilda Temoteo.
Histórias e contos infantis contadas por meio das Tecnologias da
Informação e Comunicação na educação infantil / Rozenilda Temoteo
Maciel. - Cajazeiras, 2020.
39f.
Bibliografia.

Orientadora: Profª. Dra. Viviane Guidotti Machado.
Monografia (Licenciatura em Pedagogia) UFCG/CFP, 2020.

1. Educação infantil. 2. Tecnologia da Informação e Comunicação. 3.
Ensino. 4. Contos de histórias infantis. I. Machado, Viviane Guidotti. II.
Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de
Professores. IV. Título.

Dedico esse trabalho a todos que de forma direta ou indiretamente, me ajudaram a conquistar a minha tão sonhada formação acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente, a Deus, por ter me dado forças para superar os obstáculos durante esse percurso, principalmente no final do curso.

Agradeço UFCG, por todo o corpo docente da UAE/CFP por oportunizar a conquista da graduação. Um agradecimento muito especial, para a banca examinadora, professoras: Dra. Aparecida Carneiro Pires e Maria de Lourdes Campos, pelas disponibilidades em aceitar fazer parte deste momento único, como também pelas contribuições e considerações.

À minha orientadora professora Viviane Guidotti que teve papel fundamental na elaboração deste trabalho, pelo suporte e orientação, correções e incentivos.

Aos meus pais (in memoriam), que com toda dificuldade, não desistiram de educar os seus filhos.

Ao meu irmão Roberto, que sempre me apoiou à concluir esse curso.

Ao meu irmão Ronildo, que todas as noites fazia o meu traslado até a Universidade.

E a todos que, de alguma forma, fizeram parte da minha formação.

“Feliz aquele que transfere o que sabe
e aprende o que ensina”

Cora Coralina

RESUMO

A presente pesquisa apresenta como tema: Histórias infantis contadas por meio das Tecnologias da Informação e da Comunicação na escola. Tendo como problemática: Como estão sendo usadas as Tecnologias da Informação e da Comunicação na contação de histórias e contos na educação infantil? E o objetivo geral foi: Compreender como as histórias e contos infantis estão sendo contadas utilizando as Tecnologias da Informação e da Comunicação. A pesquisa foi realizada por uma abordagem qualitativa (LÜDKE; ANDRÉ, 1986), os instrumentos de coleta de dados foram: uma entrevista realizada através do aplicativo de whatsapp, por meio de questionário, teve como entrevistada, duas professoras graduadas em Pedagogia pela Universidade Federal de Campina Grande – Campus – Cajazeiras –PB, que lecionam em escolas públicas do município de Cajazeiras- PB. O referencial teórico foi embasado nos seguintes teóricos, sobre literatura infantil: Abramovich (2006) Gregorin Filho (2012) e Martins (2010) e o uso de tecnologias: Palfrey e Gasser (2011), Gómez (2015), Kenski (2011) e Moran, Masetto e Behrens (2000). A análise dos dados e resultados, que foram analisados a partir da técnica de análise de conteúdo, por categorias, fundamentada em Bardin (2016) feita a partir dos dados coletados. Os dados foram coletados por meio de questionários, elaborado pelo *google forms*, enviados via *whatsapp* para duas professoras. Os dados apontam que professoras estão utilizando Tecnologias da Comunicação e da Informação nas práticas pedagógicas em que trabalham a contação de contos, principalmente nesse período de pandemia da COVID-19, estão utilizando plataformas *online* para manter o vínculo com os alunos. As professoras destacam que em suas práticas pedagógicas as TICs mais utilizadas estão relacionadas aos equipamentos como: notebook, televisão e retroprojeter, já que citam o uso de: vídeos e música com mais frequência. Mencionam também o interesse em buscar formação continuada para inovar em suas práticas pedagógicas.

Palavras-chave: Educação Infantil. Histórias e Contos Infantis. Tecnologia da Informação e Comunicação. Docência.

ABSTRACT

This research has as its theme: Children's stories told through Information and Communication Technologies at school. Having as a problem: How are Information and Communication Technologies being used in storytelling and short stories in early childhood education? And the general objective was: To understand how children's stories and tales are being told using Information and Communication Technologies. The research was carried out by a qualitative approach (LÜDKE; ANDRÉ, 1986), the data collection instruments were: an interview conducted through the whatsapp application, through a questionnaire, had as interviewed two teachers graduated in Pedagogy from the Universidade Federal de Campina Grande – Campus – Cajazeiras –PB, who teach in public schools in the municipality of Cajazeiras-PB. The theoretical framework was based on the following theoreticians, on children's literature: Abramovich (2006) Gregorin Filho (2012) and Martins (2010) and the use of technologies: Palfrey and Gasser (2011), Gómez (2015), Kenski (2011) and Moran, Masetto and Behrens (2000). The analysis of the data and results, which were analyzed using the content analysis technique, by categories, based on Bardin (2016) made from the collected data. Data were collected through questionnaires, prepared by google forms, sent via whatsapp to two teachers. The data indicate that teachers are using Communication and Information Technologies in the pedagogical practices in which storytelling works, especially in this pandemic period of COVID-19, are using online platforms to maintain the link with students. The teachers point out that in their pedagogical practices the most used ICTs are related to equipment such as: notebook, television and overhead projector, since they mention the use of: videos and music more frequently. They also mention the interest in seeking continued training to innovate in their pedagogical practices.

Keywords: Early Childhood Education. Children's Stories and Tales. Information and communication technology. Teaching.

LISTA DE SIGLAS

AEE – Atendimento Educacional Especializado

CFP – Centro de Formação de Professores

ENEM – Exame Nacional de Ensino Médio

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TICs – Tecnologias da Informação e Comunicação

UFCG – Universidade Federal de Campina Grande

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 12 |
| 1.1 MEMORIAL ACADÊMICO: ORIGEM DO OBJETO DE ESTUDO | 12 |
| 1.2 A PESQUISA | 13 |
| 2 METODOLOGIA | 15 |
| 2.2 CARACTERÍSTICAS DA PESQUISA..... | 15 |
| 2.3 <i>LOCUS</i> DA PESQUISA | 16 |
| 2.4 SUJEITOS DA PESQUISA | 16 |
| 2.5 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS | 16 |
| 2.6 PROCEDIMENTOS ÉTICOS | 17 |
| 3 REFERENCIAL TEÓRICO | 18 |
| 3.1 BREVE HISTÓRICO SOBRE A LITERATURA INFANTIL | 18 |
| 3.2 A LITERATURA E AS TECNOLOGIAS DA COMUNICAÇÃO E DA INFORMAÇÃO | 21 |
| 3.3 AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO E A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA | 23 |
| 4 ANÁLISE DE DADOS | 27 |
| 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 33 |
| REFERÊNCIAS | 35 |
| Apêndice 1 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO | 36 |
| Apêndice 2 – QUESTIONÁRIO | 38 |

1 INTRODUÇÃO

1.1 MEMORIAL ACADÊMICO: ORIGEM DO OBJETO DE ESTUDO

O presente texto, além de ser parte integrante do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), tem como objetivo descrever a minha trajetória escolar, até o ensino superior, em busca da aquisição de novos saberes e aperfeiçoamento profissional e acadêmico, até chegar ao objeto de estudo dessa pesquisa.

Sou Rozenilda Temoteo Maciel, nasci em janeiro de 1980, na cidade de Cajazeiras, durante dezenove anos morei no sítio Catolé, município de Cajazeiras, estado da Paraíba. Meus pais eram agricultores (*In Memoriam*), de família humilde, tiveram quatro filhos, sendo que o segundo filho faleceu, poucos meses após o nascimento. Cresci em um ambiente simples, porém acolhedor, com respeito e muito amor, que apesar das condições financeiras não serem favoráveis, meus pais fizeram o possível para educar seus filhos. Meu pai não teve oportunidade de estudar, pois desde cedo precisou trabalhar na agricultura. Minha mãe frequentou a escola, mas, apenas até a quarta série.

Concluí a primeira fase dos meus estudos em uma escola rural, no sítio em que eu residia. Logo depois, precisei deslocar-me até a cidade para continuar a estudar o ensino médio. Foi quando começaram as dificuldades, vir até a cidade tinha que andar um longo caminho, atravessar rio, até chegar ao ponto onde passava o transporte, que na época, era um caminhão ‘pau de arara’ descoberto, cheio de passageiros. Na época de chuvas era terrível, o rio cheio, árvores caídas no caminho, lamas, folhas que manchavam a farda, entre outros. Porém, a vontade de seguir nos estudos era maior, e assim, concluí mais uma etapa escolar.

O ensino médio, concluí junto com o técnico em contabilidade no ano de 1999, finalizei já com muitas dificuldades, tive que desistir no ano de 1997, devido problemas de saúde da minha mãe, que precisava dos meus cuidados e tratamento em Fortaleza, onde passamos quatro meses lá. Infelizmente, em 2000 ela veio a óbito, foi então que parei de estudar por um longo período, por precisar ir à busca de emprego.

Só em 2014, senti a necessidade de voltar a estudar, foi então que comecei me preparar para fazer as provas do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), e no final de 2015, fui aprovada para ingressar no Curso de Licenciatura em Pedagogia, na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Curso que, desde o início tem me conquistado, principalmente na área de atuação docente na educação infantil.

Após realizar o primeiro estágio, em 2018, na Educação Infantil e presenciar a importância da contagem de histórias e a potencialidade dessas práticas pedagógica para que as crianças possam interagir na aula, proporcionando mais envolvimento, a partir dessa observação inicial no estágio comecei a pensar na importância de abordar esse tema no meu Trabalho de Conclusão de Curso. E foi no sétimo período, durante a disciplina Tecnologias em Educação, que me veio a vontade de trabalhar o tema da contação de história relacionado ao uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs).

O desejo é que esse trabalho possa contribuir tanto na aquisição de novos conhecimentos, quanto na importância de abordar esse tema e levar ao público que, as Tecnologias da Informação e da Comunicação podem ser ferramentas importantes, aliadas ao processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil.

1.2 A PESQUISA

Em tempos em que o uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação está em evidência pelo uso no cotidiano de uma sociedade globalizada, chega ao ambiente escolar também essa necessidade de incorporar o uso das TICs no cotidiano da escola, objetivando a potencialização de práticas pedagógicas que favoreçam a aprendizagem dos alunos.

Partindo desta problemática, o tema trabalhado deste TCC foca na contação de histórias infantis com o uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação. Desta forma, o problema da pesquisa está centrado em: Como estão sendo usadas as Tecnologias da Informação e da Comunicação na contação de histórias e contos na educação infantil?

De acordo com este problema, o objetivo geral da pesquisa foi: Compreender como as histórias e contos infantis estão sendo contadas utilizando as Tecnologias da Informação e da Comunicação. E assim os objetivos específicos foram:

- Analisar como são organizadas as práticas pedagógicas de contação de histórias e contos por meio do uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação;
- Identificar quais são as Tecnologias da Informação e da Comunicação mais utilizadas pelos professores;
- Mapear quais Tecnologias da Informação e da Comunicação mais aceitas pelas crianças na contação de histórias e contos.

Esta pesquisa se justifica pela importância que as Tecnologias da Informação e da Comunicação têm exercido entre os nascidos na era digital. Portanto, a utilização na escola das

TICs deve ser com o intuito de facilitar na hora da contação de histórias, como instrumento importante e atrativo, incentivando as crianças quanto à importância da leitura.

As Tecnologias da Informação e da Comunicação aliada a uma metodologia de qualidade facilitará na contação e compreensão das histórias infantis dentro e fora da sala de aula. Essas TICs, “quando utilizadas corretamente criam um aprofundamento de conteúdos entre professores e alunos”(KENSKI, 2011 p. 45)

Essa pesquisa tem como relevância e importância científica, a contribuição para entendermos quais são os benefícios de utilizarmos as Tecnologias da Informação e da Comunicação como ferramentas de aprendizagem tanto na escola, quanto em outros ambientes.

Este trabalho está dividido em cinco capítulos, o primeiro capítulo a ‘Introdução’, em que é apresentada a estrutura da pesquisa, desde como surgiu a vontade de pesquisar o tema, até o problema e objetivos da pesquisa.

O segundo capítulo a ‘Metodologia’, é apresentado as características da pesquisa, o instrumento utilizado para a coleta de dados. A pesquisa foi realizada de forma remota, por meios digitais, devido a suspensão das aulas, o ensino remoto se tornou a única forma de interação entre educadores e alunos.

O terceiro capítulo o ‘Referencial Teórico’ está dividido em duas partes, a primeira aborda a temática sobre Literatura infantil, e a segunda parte é destinada aos estudos sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação na educação.

O quarto capítulo a ‘Análise’ de dados apresenta a análise dos dados coletados, que foram analisados a partir da técnica de análise de conteúdo, por categorias, fundamentada em Bardin (2016).

E o quinto e último capítulo as Considerações Finais apresenta as considerações acerca dos resultados da pesquisa.

2 METODOLOGIA

A parte da metodologia em uma pesquisa de acordo com Minayo (1993, p. 16) é “[...] o caminho do pensamento e a prática na abordagem da realidade”. Todo o processo que abrange a pesquisa científica é bastante relevante no que se propõe a descobrir através desse método. Barros (1990, p. 30) considera a pesquisa como “[...] produto de uma investigação, cujo objetivo é resolver problemas e solucionar dúvidas, mediante utilização de procedimentos científicos”. Partindo dessa afirmação é que, este projeto buscou analisar como os contos e as histórias infantis estão sendo contadas utilizando as tecnologias.

2.2 CARACTERÍSTICAS DA PESQUISA

A abordagem de pesquisa escolhida foi qualitativa, com dados descritivos, em que se tem um contato direto entre o sujeito da pesquisa e o pesquisador, estabelecendo uma aproximação entre ambos. Lüdke e André (1986, p. 11) pontuam que, “A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento”.

Para isso foi realizada uma pesquisa utilizando um questionário, que antes que ocorre a pandemia, seria uma pesquisa de campo fazendo uma observação dos fatos exatamente como eles ocorrem, pois, como destaca Severino (2007, p. 123):

Na pesquisa de campo, o objeto/ fonte é abordado em seu meio ambiente próprio. A coleta dos dados é feita nas condições naturais em que os fenômenos ocorrem, sendo assim diretamente observados sem intervenção e manuseio por parte do pesquisador [...].

A pesquisa foi também exploratória, com levantamento de informações sobre a utilização das TICs na contação de história e contos infantis. Segundo Severino (2016, p. 132) “pesquisa exploratória busca apenas levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho [...]”. Portanto, mediante as informações adquiridas na pesquisa exploratória, o indivíduo pesquisador, tem componentes suficientes para defender o seu objeto de trabalho que foi pesquisado.

2.3 LOCUS DA PESQUISA

A pesquisa sobre a contação de histórias utilizando as Tecnologias da Informação e da Comunicação na educação infantil foi realizada com duas professoras de escolas municipais de ensino infantil e fundamental da cidade de Cajazeiras, localizadas em bairros periféricos.

A construção de uma das referidas escolas ocorreu no ano de 1969, contém sete salas de aulas, uma sala de leitura, uma sala de vídeo com televisão e retroprojeto, que acomoda o laboratório de informática. Conta com um quadro de 32 funcionários, sendo 17 professores, funciona nos turnos manhã e tarde.

A segunda escola é composta por 18 salas de aulas, sala de diretoria, sala de professores, laboratório de informática, sala de recursos multifuncionais para Atendimento Educacional Especializado (AEE), quadra de esportes coberta, cozinha, biblioteca, sala de leitura, banheiros adequados à educação infantil e alunos com deficiência ou mobilidade reduzida. Sala de TV, retroprojeto, aparelho de som, impressora.

2.4 SUJEITOS DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada com duas professoras do ensino infantil, a escolha por essas professoras, foi pela disponibilidade delas em participar da pesquisa, nesse período de isolamento social e trabalho remoto, devido a COVID-19.

Uma professora tem graduação em Pedagogia pelo Centro de Formação de Professores – CFP da Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, Campus de Cajazeiras-PB. A segunda professora é pós graduada com especialização em Metodologia do Ensino.

2.5 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

O texto a seguir descreve o instrumento que foi utilizado na coleta de dados. A ideia inicial seria realizar uma entrevista com perguntas abertas e fechadas, porém, por motivos da pandemia do COVID-19 que provocou o fechamento das escolas e das aulas presenciais por tempo indeterminado, foi então elaborado um questionário no *Google* formulário e analisadas a partir dos princípios de categorização em Bardin (2016).

Questionário, segundo Gil (2008) é “A técnica de investigação composta por um

conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas [...].

De acordo com as respostas propostas nos questionários, é que proporcionam os dados necessários para analisar um certo sujeito e suas características. E possibilita envio a um maior número de pessoas, mesmo que em lugares distantes, através da internet, garante o anonimato das pessoas (GIL, 2008)

2.6 PROCEDIMENTOS ÉTICOS

Esta pesquisa foi elaborada a partir das orientações da Resolução nº 510, publicada em 2016 (BRASIL, 2016). Sendo assim, teve como documento norteador para iniciar a coleta de dados o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para o sujeito da pesquisa assinar (apêndice -1), que foi parte integrante do questionário elaborado no *Google Forms*.

E também é importante destacar que foi solicitado a escola o Termo de anuência (apêndice 2) assinado pela escola, autorizando a realização da pesquisa. Portanto, a pesquisa respeitou a descrição da pessoa entrevistada, não divulgando nome, nem imagem, respeitando e não acarretando nenhum risco a sua integridade.

Os sujeitos da pesquisa foram chamados de professora A e professora B respeitando o anonimato.

3REFERENCIAL TEÓRICO

O Referencial Teórico está dividido em duas partes, a primeira parte abordando sobre a Literatura Infantil, sendo fundamentada pelos autores: Abramovich (2006) no seu livro: *Literatura Infantil: gostosuras e bobices* apresenta ao leitor o universo da literatura infantil, abordando a importância das histórias e as histórias sem texto escrito e suas possibilidades; Gregorin Filho (2012) no seu livro *Literatura Infantil: Múltiplas Linguagens na Formação de Leitores* dialoga como e por que trabalhar literatura infantil na sala de aula; Martins (2010) no livro: *Educação Mídia Cognição*, que tem como ideia principal, a preocupação de procurar desenvolver novas técnicas de abordagem, visando a capacidade de comunicação e expressão dos alunos.

A segunda etapa abordando sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação, e tendo como fundamentação os autores: Palfrey e Gasser (2011) os autores falam sobre os nativos digitais, que são pessoas que nasceram a partir da década de 80 e sempre conviveram com o mundo informatizado; Gómez (2015) tendo o seu livro intitulado com *Educação na Era Digital*, abordando como pode ser a educação na era digital e os impactos que podem acontecer; Moran, Masetto e Behrens (2000) livro tendo como título, *Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica*, no qual procuram aprofundar o tema da mediação pedagógica utilizando as tecnologias, tanto a tecnologia tradicional, quanto as novas tecnologias, para o melhoramento da aprendizagem.

3.1 BREVE HISTÓRICO SOBRE A LITERATURA INFANTIL

A literatura infantil é considerada um gênero literário destinado às crianças, mantendo uma relação de expressão do real com o imaginário, através de narrações de casos passados, com perspectivas do presente e levando as crianças a sonharem com um futuro promissor (FERNANDES, 2010).

Desta forma, a literatura infantil trás para as crianças a magia da contação da história, por isso se faz necessário uma preparação antecipada, o narrador deve ler antecipadamente a história e entender o objetivo daquela narração, para que essa magia aconteça. Como destaca Abramovich (2006, p. 20) “[...] ler o livro antes, bem lido, sentir como nos pega, nos emociona ou nos irrita...Assim quando chegar o momento de narrar a história, que se passe a emoção verdadeira, aquela que vem lá de dentro, lá do fundinho, e que, por isso, chega ao ouvinte”.

A contação de histórias proporciona uma aproximação entre quem narra e o ouvinte, levando a uma sintonia entre ambos, quem escuta quer fazer parte da história, criando um clima de interação, de encantamento. Abramovich (2006, p. 21) afirma: “[...] é bom saber começar o momento da contação, talvez do melhor jeito que as histórias sempre começaram, através da senha mágica “Era uma vez...””

Os contos falam sobre descobertas que levam o leitor a se autodescobrir como pessoa, como fala Abramovich (2006, p. 134) “[...] da descoberta da própria identidade, o que é fundamental para o crescimento [...]”. Diversas histórias destacam como os personagens se encontraram, se autodescobriram com o passar do tempo e perceberam que, todos têm qualidades e defeitos, e precisam ser aceitos na sociedade.

A partir dos estudos da autora, a literatura infantil é um importante mecanismo para o ser humano, na construção intelectual como indivíduo, ampliando e enriquecendo o seu conhecimento. A literatura infantil cria um universo imaginário, levando a criança a viajar através de contos e fábulas, por um mundo de fantasia e liberdade, transformando em seres críticos e situados no mundo, dessa forma, Gatti (2013, p. 86) destaca que:

Enriquecendo a imaginação da criança, a literatura infantil oferece condições de reflexão crítica, ensinando-a a libertar-se através do imaginário, levando-a a usar o raciocínio e a aceitar a liberdade e os limites, além de acrescentar mais encanto a sua vida.

Isto faz com que a literatura seja vista como elemento essencial na formação de crianças, agregando valores e conhecimentos intelectuais na vida dos pequenos. Eles desenvolvem um potencial crítico como destaca Abramovich (2006, p. 143) “Ao ler uma história a criança também desenvolve todo um potencial crítico. A partir daí ela pode pensar, duvidar, se perguntar, questionar [...]”.

Assim, é através da contação de histórias que, a criança começa a sonhar e sentir parte integrante das histórias, envolvendo-se com o enredo e os personagens e suas aventuras, estimulando a imaginação, que começam a enxergar um mundo de modo diferente e a identificar o sentido das palavras que formam cada tipo de história contada. Para Gatti (2013, p. 89)

A literatura infantil vinculada ao desenvolvimento global da criança, como os contos de fadas, capta a atenção da criança, por meio de seu caráter fantasioso, ensinando-lhe não apenas a reconhecer as palavras e a aprender seu significado, mas a identificar o sentido dos vocábulos nas frases e orações, nos contextos em que aparecem.

Os estudos da autora apontam que a criança começa a desenvolver um raciocínio rápido, extraindo tudo o que a literatura tem a oferecer, aumentando o gosto pela leitura e histórias infantis. É também, uma forma de resgatar valores que ficam esquecidos ao longo do tempo, através de uma linguagem apropriada para cada etapa da infância da criança, levando-as a se autocompreender e compreender os outros, pois, de acordo com Gatti (2013, p. 97):

Desde o início da infância, é a literatura que pode canalizar melhor a tarefa mais importante e também mais difícil da formação do indivíduo, auxiliá-lo a encontrar significados na vida, a compreender melhor a si mesmo, a entender os outros e a se relacionar com eles de forma mutuamente satisfatória e significativa.

As crianças estão sempre em busca de respostas para diversas perguntas, e através das histórias e contos que ouvem no ambiente escolar, encontram, quase sempre, as respostas para os seus questionamentos de crianças curiosas e sempre dispostas a aprenderem e captarem tudo ao seu redor, levando-as a expressar o seu contentamento através de diversos tipos de sentimentos e emoções, portanto, segundo Abramovich (2006, p. 17):

É ouvindo histórias que se pode sentir também emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade, e tantas outras mais, e viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em quem as ouve com toda a amplitude, significância e verdade que cada uma delas fez (ou não) brotar...Pois é ouvir, sentir e enxergar com os olhos do imaginário!.

As crianças, ao serem inseridas no mundo da literatura, adquirem uma concepção abrangente na decodificação e apreciação da leitura do mundo. Tanto na leitura dos livros, quanto na leitura do ambiente a sua volta, elas têm uma visão mais apurada, tornando-se leitoras apreciativas, como fala DE SÁ (2013, p. 178) “De todo modo, é por meio da aquisição da linguagem verbal que se pode considerar o leitor um sujeito apto a se comunicar com o mundo”.

Portanto, é através de um abrangente contato com a leitura que as pessoas conseguem adquirir o gosto e a interação com a literatura e apreciar, tanto a leitura escrita, quanto a leitura de mundo.

3.2 A LITERATURA E AS TECNOLOGIAS DA COMUNICAÇÃO E DA INFORMAÇÃO

Com o crescimento das tecnologias, tem-se aumentado a utilização de meios tecnológicos na educação escolar, no intuito de modernização e aperfeiçoamento, facilitando a aprendizagem das crianças. Professores tem se preocupado em utilizar esses mecanismos na hora da contação de histórias, através de vídeos- livros, entre outras ferramentas.

Assim, pessoas que nasceram após o ano de 1980, tiveram acesso ao mundo digital, e estão diariamente expostas a algum tipo de aparelho tecnológico, isso facilita aos professores nascidos nesta época, pois já desde a infância tiveram acesso a tais meios. Utilizando-se dessas habilidades, os professores despertam nas crianças a interação e a criticidade, dessa maneira, Palfrey e Gasser (2011, p. 204) fala que “As crianças precisam ser ensinadas a pensar criticamente de modo geral. As evidências sugerem que, quando aprendem essas habilidades, elas ficam mais capacitadas a avaliar as informações [...]”

As tecnologias, com o passar do tempo, vem criando um ambiente expansivo e abrangente, com ferramentas de busca aos mais diversos conteúdos. Todos têm acesso a meios tecnológicos, ou ao menos a computadores, que facilitam na pesquisa dos conteúdos necessários na facilitação da aprendizagem na escola e elaboração de conteúdos pedagógicos, dessa forma, Gómez (2015, p. 28) fala que:

A proliferação de computadores e de outros artefatos tecnológicos utilizados permanentemente fora e dentro das escolas mudou e vai mudar a definição da sala de aula como um espaço pedagógico, o conceito de currículo e o sentido dos processos de interação do aprendiz com o conhecimento e com os docentes.

Para que as crianças possam ter um aproveitamento correto dessas TICs, se faz necessário, profissionais qualificados para atuar com as novas tecnologias, dando prioridade a formação das crianças de forma segura e correta, para lidar com os mais variados tipos de perguntas e questionamentos feitos por elas durante as aulas.

O profissional da educação tem um papel importante nesse direcionamento, orientando, facilitando a aprendizagem, sendo intermediário nesse processo de mediação. Sendo assim, peça fundamental na elaboração de uma aula dinâmica, usando as tecnologias ao seu favor e em favor de uma educação de qualidade, portanto, para Moran; Masetto e Behrens (2011, p. 142), o professor:

[...] desempenhará o papel de orientador das atividades do aluno, de consultor, de facilitador da aprendizagem, de alguém que pode colaborar

para dinamizar a aprendizagem do aluno; desempenhará o papel de quem trabalha em equipe, junto com o aluno, buscando os mesmos objetivos; numa palavra, desenvolverá o papel de mediação pedagógica.

Entretanto, os professores tem em suas mãos a difícil tarefa de enfrentar todos os dias desafios e novas possibilidades com as tecnologias cada vez mais modernizadas, oferecendo ferramentas que interagem com os alunos, tornando-os mais rápidos e experientes. Dessa maneira, as aulas tornam-se modernas e atrativas, proporcionando momentos de interação entre alunos e professores.

Quando o aluno percebe que o educador domina o conteúdo tecnológico, ele sente-se mais seguro, pois sabe que ele adotará metodologias corretas na sua aprendizagem e será capaz de responder aos seus questionamentos. Moran, Masetto e Behrens (2011, p. 143) confirmam que, “As técnicas precisam ser escolhidas de acordo com o que se pretende que os alunos aprendam”.

Essas técnicas de que fala os autores, precisa estrategicamente, envolver o aluno, incentivando a participação na aula, tais como, encontrar maneiras facilitadoras para adotar a literatura na contação de histórias e contos, fazendo com que não torne a aula monótona. Como destaca Abramovich (2006, p. 163) “Há tantos jeitos de a criança ler, de conviver com a literatura de modo próximo, sem achar que é algo do outro mundo, remoto, enfadonho ou chato [...]”.

O professor, como já foi destacado anteriormente, é peça fundamental em todo processo de desenvolvimento intelectual das crianças, agindo mutualmente em conjunto com os alunos, dominando os conteúdos com competência e eficácia. Sendo assim, Moran, Masetto e Behrens (2011, p. 168), destacam que:

Professor e aluno constituem-se como célula básica do desenvolvimento da aprendizagem, por meio de uma ação conjunta, ou de ações conjuntas em direção à aprendizagem; de relações de empatia para se colocar no lugar do outro, seja no momento de incertezas, dúvidas, erros, seja nos momentos de avanço e de sucesso; sempre de confiança no aprendiz.

Portanto, é um processo de companheirismo e preocupar-se com o que o outro está aprendendo, nesse contexto, é essencial o diálogo e a disponibilidade de ensinar e de aprender respectivamente.

3.3 AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO E A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA

Por meio das Tecnologias de Comunicação e Informação são disponibilizadas diversas possibilidades de utilizar essas tecnologias como recursos educacionais pedagógicos, tais como: jogos, dinâmicas para trabalhar em sala de aula, vídeo aulas, apresentação de histórias utilizando retroprojeter. E na contação de histórias, as Tecnologias da Educação e Comunicação (TEC) vêm facilitando a interação entre contador e ouvinte.

E não é de hoje que as TICs facilitam a vida das pessoas, já há muito tempo que esses meios vêm facilitando a vida dos seres humanos como destaca Kenski (2011, p. 15) “As tecnologias são tão antigas quanto a espécie humana. Na verdade, foi a engenhosidade humana, em todos os tempos, que deu origem às mais diferenciadas tecnologias’. E com a criatividade humana, foram criados os meios para facilitar, tanto na educação, quanto na execução dos trabalhos.

Como se pode ver, o desenvolvimento tecnológico contribuiu de forma significativa no crescimento das pessoas, e na maneira em que elas compreendem a cultura social em que estão inseridas. Kenski (2011, p.20) em sua fala relata que “O desenvolvimento tecnológico de cada época da civilização marcou a cultura e a forma de compreender a sua história. Todas essas descobertas serviram para o crescimento e desenvolvimento do acervo cultural da espécie humana”.

Dessa forma, Kenski afirma que, nas escolas as TICs ofertam possibilidades tecnológicas à educação, aumentando os materiais didáticos necessários às escolas que não têm livros suficientes para atender a todos os alunos, e com o uso de mídias como televisão, rádios, entre outros meios, criam condições de interação, transforma aulas de contação de histórias mais lúdicas e criativas e emocionantes, por isso, “As novas TICs não são apenas meros suportes tecnológicos. Elas têm suas próprias lógicas, suas linguagens e maneiras particulares de comunicar-se com as capacidades perceptivas, emocionais, cognitivas, intuitivas e comunicativas das pessoas.” (KENSKI, 2011, p. 38).

As TICs oferecem condições aos professores de explorarem a capacidade cognitiva e intelectual das crianças por meio de contação de histórias, por exemplo. Segundo Kenski, a educação e tecnologias devem estar associadas, no processo de desenvolvimento intelectual da criança. Como já foi abordado anteriormente, as tecnologias são essenciais e, Kenski (2011, p. 43) fala que:

Assim como na guerra, a tecnologia também é essencial para a educação. Ou melhor, educação e tecnologias são indissociáveis. Segundo o dicionário Aurélio, a educação diz respeito ao processo de desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral da criança e do ser humano em geral, visando à sua integração individual e social”. Para que ocorra essa integração, é preciso que conhecimentos, valores, hábitos, atitudes e comportamentos do grupo sejam ensinados e aprendidos, ou seja, que se utilize a educação para ensinar sobre as tecnologias que estão na base da identidade e da ação do grupo e que se faça uso delas para ensinar as bases dessa educação.

Portanto, com essas condições oferecidas pelas tecnologias e as novas abordagens efetuadas pelos professores explorando essas novas tecnologias, em destaque, a televisão e o computador, tem acelerado o processo de mediação com os alunos, desenvolvendo uma melhor compreensão no conteúdo atribuído em sala de aula, assim, Kenski (2011, p. 45) destaca que:

As novas tecnologias de comunicação (TICs), sobretudo a televisão e o computador, movimentaram a educação e provocaram novas mediações entre a abordagem do professor, a compreensão do aluno e o conteúdo veiculado. A imagem, o som e o movimento oferecem informações mais realistas em relação ao que está sendo ensinado. Quando bem utilizadas, provocam a alteração dos comportamentos de professores e alunos, levando-os ao melhor conhecimento e maior aprofundamento do conteúdo estudado.

O espaço em que as tecnologias abrangem na educação é bastante claro, e o seus objetivos estão articulados no processo de ensino e aprendizagem. Kenski (2011, p. 86) aborda que “O espaço da mediação da TICs em educação é claro, as pessoas envolvidas no processo – professores e alunos – são conhecidas e os fins a que se destinam são determinados e estão diretamente articulados com os objetivos do ensino e da aprendizagem”. Esses espaços garantem uma facilitação nesse processo entre professores e alunos.

A maneira em que as mídias ampliam o espaço escolar, levando o professor a desenvolver um planejamento pedagógico de forma responsável reflexiva, para que essas atividades sejam nem aceitas e não cair no esquecimento por parte dos alunos, assim, Kenski (2011, p. 87) aborda que:

As tecnologias mais amplamente utilizadas – como o livro, os vídeos e a televisão – ampliam o espaço da sala de aula, mas precisam de planejamento adequado. A simples apresentação de um filme ou programa de televisão – sem nenhum tipo de trabalho pedagógico anterior ou posterior à ação – desloca professores e alunos para uma forma receptiva e pouco ativa de ensino. Essas atividades se enquadram em formas de ensino (e de comunicação) indiferenciadas e impessoais. A narrativa do filme desloca da relação professor- aluno o processo da

interação comunicativa. Novos personagens adentram a sala de aula e, diante de um público receptivo, informa, atuam, movimentam emoções e reflexões. Em muitos casos, quando não trabalhados pedagogicamente nas aulas posteriores, os assuntos caem rapidamente no esquecimento. O simples uso de tecnologias não altera significativamente os espaços físicos das salas de aula e nem as dinâmicas utilizadas para ensinar e aprender.

Nesse sentido, em que a autora destaca o uso das tecnologias, podemos pensar nessas ferramentas pedagógicas tecnológicas, como, por exemplo, o computador, deve ser adequado nas escolas e disponibilizado para que os alunos utilizem periodicamente, para oferecer momentos inovadores, contribuindo na aprendizagem e construção do conhecimento. Nesta perspectiva, os alunos interagem entre eles e com os professores, criando um aprendizado coletivo.

Quanto mais os alunos interagem em sala de aula, mais vai se abrindo um mundo de conhecimentos. E esses meios não irá transformar a educação, de acordo com Palfrey; Gasser (2011, p. 280) “A televisão não transformou a educação. Nem a internet o fará. Será mais um instrumento para os professores atingirem os alunos na sala de aula. Também será um meio através do qual os alunos poderão aprender fora da sala de aula”. A interação entre professor e aluno permite novas descobertas, mas, Moran; Masetto e Behrens (2011, p. 171) dizem que:

[...] as técnicas apenas poderão colaborar para esse desenvolvimento das pessoas quando empregadas numa perspectiva de aprendizagem, em que o aprendiz é o centro do processo, que se realiza num clima de confiança e parceria entre alunos e professor, que também estão imbuídos de uma mesma proposta de aprendizagem cooperativa e vivenciando a avaliação como um elemento motivador e incentivador desse processo.

Nessa perspectiva, o uso das tecnologias deve ser mais uma das ferramentas que motivam e cooperam no desenvolvimento criativo e autónomo dos alunos. Ampliando suas possíveis formas de aprendizagem, e possibilitando um ambiente interativo, de acordo com Kenski (2011, p. 88) “As tecnologias ampliam as possibilidades de ensino para além do curto e delimitado espaço de presença física de professores e alunos na mesma sala de aula”.

A princípio, os computadores serviam apenas para escrever, era só a continuação da máquina de escrever, porém mais aperfeiçoada, com o passar do tempo foi ganhando espaço, e atualmente, segundo Kenski (2011, p. 91):

O computador, considerado como mais um equipamento – ao lado da televisão, do rádio, do retroprojeter e de outros “recursos” -, desde que se inseriu nas atividades pedagógicas nas escolas, gradualmente, passou a ser visto de maneira diferente. Com a internet, a interatividade entre

computadores, o acesso irrestrito a bancos de dados localizados em qualquer lugar do mundo e a possibilidade de comunicação entre os usuários transformaram, ainda que de forma sutil, a maneira como professores e todo o pessoal das escolas passaram a perceber os usos dessas máquinas e a integrá-los nos processos de ensino.

Com isso, a internet e suas ferramentas, passaram a serem peças fundamentais na interatividade entre professores e alunos, integrando assim, o processo de aprendizagem.

De acordo com Kenski (2011, p. 110) “O acesso ao conhecimento proporcionado pelas tecnologias digitais de informação e comunicação pode oferecer caminhos para essas novas propostas educacionais, bem mais adequadas aos novos tempos sociais”. Portanto, as tecnologias são apenas mais uma etapa no processo ensino-aprendizagem, que faz necessário o conhecimento e a competência do professor na hora de utilizar tais meios para ensinar aos seus alunos.

O próximo capítulo apresentará a análise de dados, coletados pelo instrumento, em que a análise se baseou os estudos realizados no referencial teórico.

4 ANÁLISE DE DADOS

Os dados foram coletados por meio de questionários, elaborado pelo *google forms*, enviados via *whatsapp* para duas professoras, de escolas municipais, sendo composto por com 20 questões.

A análise de dados está fundamentada por Bardin (2016, p. 153) Organização da análise, codificação e categorização. A técnica utilizada por Bardin é a Análise Categórica, em que a autora destaca que: “Funciona por operações de desmembramento do texto em unidades, em categorias segundo reagrupamentos analógicos”.

A fase da organização segundo Bardin (2016) essa fase consiste em sistematizar as ideias; a codificação transforma os dados brutos em unidades; a categorização é um processo em que as unidades são classificadas por tema, por categorias.

Os sujeitos da pesquisa e análise foram duas professoras de escolas públicas, residentes na cidade de Cajazeiras-PB, de idade entre 30 e 50 anos. A primeira professora a responder o questionário será denominada como: Professora A, licenciada em Pedagogia, atua na educação à 5 anos, em uma escola pública que contém sete salas de aulas, uma sala de leitura, uma sala de vídeo com televisão e retroprojeto, que acomoda o laboratório de informática. Conta com um quadro de 32 funcionários, sendo 17 professores, funciona nos turnos manhã e tarde. E a segunda professora a responder o questionário, será denominada como: Professora B, atua à 21 anos. Essa última é pós-graduada em Pedagogia, com especialização em Metodologia do Ensino.

A escola em que a professora B leciona é composta por 18 salas de aulas, sala de diretoria, sala de professores, laboratório de informática, sala de recursos multifuncionais para Atendimento Educacional Especializado (AEE), quadra de esportes coberta, cozinha, biblioteca, sala de leitura, banheiros adequados à educação infantil e alunos com deficiência ou mobilidade reduzida. Sala de TV, retroprojeto, aparelho de som, impressora.

As duas professoras estão atuando no Ensino remoto – aulas não presenciais, estão sendo realizadas por meio de plataformas digitais. As aulas foram suspensas em todas as redes públicas. Segundo Saraiva, Traversini e Lockmann (2020, p. 3):

[...] a suspensão das atividades de ensino, ainda que em muitas esteja havendo atividades remotas. Contudo, escolas e universidades privadas, inclusive na educação infantil, determinaram que as atividades presenciais deveriam ser transportadas, por meios de ferramentas digitais, para um modelo de educação remota enquanto durasse a crise sanitária.

A organização do texto da análise dos dados, foi dividido em duas categorias: *CATEGORIA 1: Contação de Histórias* e *CATEGORIA 2: Tecnologias da Informação e da Comunicação*.

4.1 CATEGORIA 1: Contação de Histórias

A contação de histórias promove no ambiente escolar um ambiente lúdico, aconchegante, e segundo Gregorin Filho (2009, p. 79), “contação de histórias podem ser um grande passo para discussões entre os alunos e o docente, fortalecendo seus vínculos.”

Na abordagem de como as histórias infantis e os contos estão sendo contadas na educação infantil por meios das TICs, segundo a professora A, é de acordo com o que ela planeja para a aula, pois segundo ela, “[...] *é uma atividade individual dos professores na escola...*” e ela, gosta de “[...] *variar nas metodologias, toda novidade estimula a imaginação e, conseqüentemente, chama a atenção das crianças*”. De acordo com Abramovich (2006), a contação de histórias “suscita o imaginário, a curiosidade, emoções importantes, como tristeza, raiva, alegria, e pode-se descobrir outros lugares, outros tempos”. Portanto, é na contação de histórias, que a criança começa a perceber um mundo de possibilidades e palavras que antes eram desconhecidas aos seus ouvidos.

Enquanto a professora B utiliza gravações de vídeos, cenários, confecciona materiais e se caracteriza para “[...] *deixar mais atrativo para criança*”. As duas professoras, deixam claro a partir das suas respostas que a literatura é importante na educação das crianças, e as histórias infantis, contadas de forma tecnológica, é mais uma ferramenta para crianças que têm acesso diário com essas tecnologias. Segundo Gatti (2013), “A literatura com seu caráter fantasioso, apreende a atenção das crianças, ajudando na identificação das palavras e no sentido das histórias.” Com isso, a literatura associada à tecnologia de informação, um bom planejamento, permite uma aprendizagem mais inovadora aos alunos.

Portanto, apesar de cada professora ter um planejamento diferente, ambas têm o mesmo objetivo em relação à variação de métodos adotados na contação de histórias.

Com relação ao planejamento das práticas pedagógicas de contação de histórias e contos utilizando as TICs, a professora A falou que “[...] *não tem planejamento conjunto para isso, esse planejamento é individual*”. A professora B relatou o seguinte, “[...] *na prática sabemos o quanto as crianças estão familiarizadas com as tecnologias, e de forma lúdica, procuro trazer pra elas a contação de história através de vídeos. Já que as aulas não estão sendo presenciais*”.

A professora B destaca que, de acordo com a realidade atual em que vivemos, aulas remotas, por meios digitais, devido a pandemia do Covid 19 é importante um planejamento, pois em uma ocasião repentina, sempre se deve ter um plano B para realização das aulas, menciona que isso é importante independente da aula ser presencial ou de forma virtual.

Um bom planejamento é importante em qualquer situação, para que, em casos como o mencionado pela professora B, a aprendizagem dos alunos não seja prejudicada com o ensino remoto. Masetto (2011) em sua fala destaca que: “Seja na educação presencial, seja na virtual, o planejamento do processo de aprendizagem precisa ser feito em sua totalidade [...]”

Sobre a organização das práticas pedagógicas de contação de histórias de acordo com a professora A, são feitas uma vez por semana, na escola. A professora B relata que, “*Diante da situação atual, estamos nos organizando usando temáticas para serem trabalhadas nessas aulas remotas*”. As respostas de ambas apontam para realidades diferentes. A primeira aponta para a realidade anterior à pandemia, enquanto a segunda fala sobre como está se organizando durante a pandemia.

Já sobre aulas remotas ambas as professoras questionadas responderam que estão conseguindo utilizar as tecnologias da informação e da comunicação na contação de histórias diariamente, até porque, não teria outra forma no momento atual, de contar essas histórias, que não fosse utilizando a internet, nas plataformas *online*, como o *google meet*, *skype*, entre outras, para ter contato com os alunos.

Quando questionada sobre quais seriam os maiores desafios para organizar e fazer momentos de contação de histórias e contos pelo ensino remoto, a professora A respondeu que, “*É tudo questão de planejamento*”, ela fala que, tem dois filhos pequenos e se pergunta se eles vão gostar das aulas, sempre se colocando no lugar de mãe, com isso, pesquisa histórias legais e que não sejam extensas. Ela destaca que, “*Os desafios das aulas remotas não está ligado a contação de história*”, pois segundo ela, “*Essa é a parte que eles mais gostam*”.

A professora B destaca ainda a seguinte realidade: “*Não está sendo fácil, pois sempre falo que caímos de paraquedas nas aulas remotas, e os desafios são diários, mas procuro sempre fazer sempre cada contação de história ou conto de forma curta, objetiva e dinâmica, para facilitar o entendimento da criança*”. Ou seja, ambas estão optando por histórias breves e atrativas aos olhos das crianças.

Com isso, constata-se que, em relação à contação de histórias, as tecnologias estão sendo, no momento atual, a melhor forma e a única, de interagir junto aos alunos, deixando a aula mais dinâmica e atrativa.

4.2 CATEGORIA 2: Tecnologias da Informação e da Comunicação

As Tecnologias da Informação e da Comunicação facilitam na preparação dos alunos na busca de modernidades, de novas habilidades, com a ajuda dos professores. Como destaca Gómez (2015) “[...] o sistema educacional deve preparar os alunos para que gerenciem e resolvam situações no futuro [...]”.

Sobre a facilidade do uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação, a professora A falou que tem facilidade no uso tecnológico, porém, a professora B falou que não tem muita facilidade, mas aos poucos já está com certa habilidade. Kenski (2011, p. 15) destaca que, “Desde o início dos tempos, o domínio de determinados tipos de tecnologias, assim como o domínio de certas informações, distinguem os seres humanos”. E os dispositivos que as escolas disponibilizam para práticas pedagógicas são notebook, televisão e retroprojetor.

Ambas têm computador pessoal para planejar e organizar suas práticas pedagógicas. Em contrapartida as escolas em que atuam, não disponibiliza acesso à internet para a realização dessas práticas pedagógicas. Kenski (2011, p. 43) em sua fala apresenta uma abordagem sobre a importância do uso tecnológico por meio da escola, ele fala que, “Assim como na guerra, a tecnologia também é essencial para a educação. Ou melhor, educação e tecnologias são indissociáveis”.

Ambas as professoras disseram que utilizam de notebooks para as práticas pedagógicas na sala de aula, porém, ao serem indagadas se a escola disponibiliza acesso à internet para a realização dessas práticas pedagógicas, as duas responderam que não, que a escola não disponibiliza acesso. Essa é a realidade de algumas escolas que, o acesso a internet ainda é considerado restrito, com poucas ferramentas tecnológicas de apoio aos educadores para as práticas pedagógicas.

Questionadas sobre a formação inicial de professores, se elas tiveram discussões sobre o uso das tecnologias, a professora A falou que, “*Sim, lembro-me de uma ou duas disciplinas que orientaram atividades nesse contexto*”. A professora B falou que não teve nenhuma orientação sobre o assunto.

É importante, na formação inicial de professores, discussões sobre tecnologias e como utilizá-las como meios educacionais, para que, possam aumentar o seu currículo e terem uma melhor capacitação para atuarem junto à diferentes meios tecnológicos que existem ultimamente. Gómez (2015, p. 28) destaca que:

A proliferação de computadores e de outros artefatos tecnológicos utilizados permanentemente fora e dentro das escolas mudou e vai mudar a definição da sala de aula como um espaço pedagógico, o conceito de currículo e o sentido dos processos de interação do aprendiz com o conhecimento e com os docentes.

Com isso, as crianças terão um aproveitamento correto do uso das TICs, com profissionais qualificados atuando por meio de planejamento, aproveitando a potencialidade das ferramentas tecnológicas da melhor maneira. Sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação mais aceitas pelos alunos na contação de histórias, ambas as professoras relataram que, a mais aceita é a utilização de retroprojektor para assistirem as histórias e contos infantis.

A partir das respostas das professoras é percebido que o estímulo, seja em qualquer área de atuação, é importante para a efetivação de um trabalho. Entretanto, nem sempre é encontrado esse estímulo. De acordo com o questionamento de que, na escola onde lecionam existe esse estímulo na utilização de TICs no processo de ensino e aprendizagem, a professora A respondeu que não, destacou que a escola pouco estimula práticas pedagógicas com o uso de tecnologias. Já a professora B respondeu que sim, que a escola apoia e estimula que os professores utilizem as TICs, no planejamento de aulas mais atraentes e dinâmicas.

Quanto ao uso das tecnologias sobre se facilita no desenvolvimento das práticas pedagógicas de contação de histórias e contos, as professoras reponderam que sim, facilita muito. A professora A complementou que, precisa de um bom planejamento e alinhar a outras metodologias. O processo de mediação entre professoras e alunos, utilizando as tecnologias, facilita na compreensão do conteúdo. Segundo Kenski (2011),

A imagem, o som e o movimento oferecem informações mais realistas em relação ao que está sendo ensinado. Quando bem utilizadas, provocam a alteração dos comportamentos de professores e alunos, levando-os ao melhor conhecimento e maior aprofundamento do conteúdo estudado.

Entendemos que as respostas das professoras remetem que, essa interação, somada com os meios tecnológicos, ajuda no processo de ensino e aprendizagem das crianças.

Na busca de formação continuada para o uso das TICs, a forma em que a professora A busca dessa formação de acordo com sua resposta, ela fala o seguinte: *“Esse é um tema ainda novo nas formações, principalmente quando o foco é Educação Infantil, particularmente procuro aprender sozinha”*. A professora A procura aprender de modo individual e acrescentar conhecimentos na sua formação. A professora B responde assim, *“Sempre busco formação e*

capacitação, principalmente no uso da tecnologia para encarar os novos desafios, frente às novas gerações, e deixar minha sala de aula mais atraente e produtiva”. Isso implica dizer que as duas professoras continuam buscando novos conhecimentos e encarando os novos desafios com o uso das TICs, a partir das resposta fica evidente a preocupação com as suas formações continuadas.

Por fim, as duas professoras indagadas nessa pesquisa, ambas estão atuando no ensino remoto, com suas turmas de educação infantil. Devido o fechamento das escolas por tempo indeterminado, por causa da pandemia comentada anteriormente, as aulas estão sendo executadas de forma virtual, os meios tecnológicos estão sendo de grande valia no momento atual.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo dos pressupostos apresentados nessa pesquisa, esse trabalho focou sobre o uso das Tecnologias da Informação e de Comunicação na contação de história na educação infantil, que engloba uma pesquisa sobre as ferramentas tecnológicas que já estão inseridos no cotidiano das crianças, na escola de educação infantil.

Respondendo ao problema da pesquisa é importante destacar que as professoras estão utilizando tecnologias da comunicação e da informação nas práticas pedagógicas em que trabalham a contação de contos, principalmente destacam que nesse período de pandemia, estão utilizando plataformas *online* para manter o vínculo com os alunos.

O objetivo geral do trabalho que foi ‘Compreender como as histórias e contos infantis estão sendo contadas utilizando as Tecnologias da Informação e da Comunicação.’ foi atendido ao considerar que as respostas das professoras, pontuam que as crianças estão tendo contato com as tecnologias da informação e da comunicação, por meio das práticas pedagógicas de contação de histórias, na educação infantil.

Os objetivos específicos foram atendidos, as práticas pedagógicas estão sendo realizadas de modo a facilitar na contação de histórias, As tecnologias mais utilizadas e que são mais aceitas pelos alunos, são as apresentadas pelo retroprojeter na contação de histórias infantis. Como também nesse período de ensino remoto as professoras estão organizando cenários e confecciona matérias, para as gravações de vídeos.

As professoras que contribuíram com a pesquisa destacaram que tem disponível para suas práticas pedagógicas equipamentos como: notebook, televisão e retroprojeter, e citam o uso de: vídeos e música com mais frequência. E destacam interesse por investir em formação continuada para inovar em suas práticas pedagógicas na contação de histórias e contos.

É importante mencionar, que diante da necessidade de isolamento social e físico, a metodologia pensada inicialmente para essa pesquisa não pode ser desenvolvida, com os sujeitos da pesquisa em seu ambiente de trabalho, analisando detalhes de como as crianças interagem com as tecnologias. O que foi possível para este período foi realizar um questionário elaborado no google forms, enviado por *whatsapp* para as professoras.

Desta forma, a pesquisa sofreu limitações devido as escolas estarem funcionando de maneira remota, por questões epidemiológicas (Pandemia da Covid 19), com isso, pretendo futuramente realizar a pesquisa, em nível de pós-graduação, realizando observações diretas na escola, para compreender mais sobre como é realizada a mediação com as tecnologias da

comunicação de informação nas práticas pedagógicas de contação de histórias na educação infantil.

As dificuldades em realizar uma pesquisa durante a pandemia, foram muitas, aulas de orientações *online*, escolas fechadas, receio em não conseguir terminar a tempo de finalizar o trabalho. Porém, com esforço e determinação, foi finalizado e os resultados foram satisfatório, com relevante aprendizado na auto formação acadêmica.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil**: Gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1989.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL, Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510/2016**. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 01 nov. 2019.

FILHO, José Nicolau Gregorin. **Literatura infantil**: Múltiplas linguagens na formação de leitores. Melhoramentos, 2012.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2008.

GÓMEZ, Ángel I. Pérez. **Educação Na Era Digital**: A escola educativa. Tradução: Marisa Guedes. Porto Alegre: penso, 2015.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias**: O novo ritmo da informação. Campinas: Papirus, 2011.

LÜDKE, Menga; Marli E. D. A. André. **Pesquisa em educação**: Abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MARTINS, Maria Angélica Seabra Rodrigues. **Educação, mídia e cognição**. Bauru, SP: Canal 6, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org). **Pesquisa social**: Teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos Tarciso, BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000.

PALFREY, John; GASSER, Urs. **Nascidos na era digital**: Entendendo a primeira geração de nativos digitais. Tradução: Magda França Lopes, Porto Alegre. Artmed, 2011.

SARAIVA, Karla; TRAVERSINI, Clarice; LOCKMANN, Kamila. A educação em tempos de COVID-19: Ensino remoto e exaustão docente. *Práxis Educativa*. Ponta Grossa. v. 15, p. 1 – 24, 2020. Disponível em: <https://revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/16289/209209213529> Acesso em: 28 dez. 2020.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

Apêndice 1 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



Universidade Federal
de Campina Grande

Centro de Formação de Professores
Unidade Acadêmica de Educação
Campus de Cajazeiras - PB



Você está sendo convidado a participar como voluntário (a) no estudo **Histórias e contos infantis contadas por meios das Tecnologias da Informação e da Comunicação na educação infantil**, coordenado pelo professor **Viviane Guidotti Machado** e vinculado ao **Centro de formação de professores da Universidade Federal de Campina Grande**.

Sua participação é voluntária e você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade. Este estudo tem por objetivo geral: **Compreender como as histórias e contos infantis estão sendo contadas utilizando as Tecnologias da Informação e da Comunicação**. E se faz necessário por **facilitar na hora da contação de histórias, como instrumento importante e atrativo, incentivando as crianças quanto à importância da leitura**.

Caso decida aceitar o convite, você será submetido(a) ao seguinte procedimento: uma entrevista através de um questionário. **O risco envolvido com sua participação são: cansaço, desconforto pelo tempo gasto no preenchimento do questionário**. Os benefícios da pesquisa: **mesmo não tendo benefícios diretos em participar da pesquisa, indiretamente você contribuirá para a compreensão do fenômeno estudado e para a produção de conhecimento científico sobre o uso das tecnologias na contação de histórias infantis**.

Todas as informações obtidas serão sigilosas e seu nome não será identificado em nenhum momento. Os dados serão guardados em local seguro e a divulgação dos resultados será feita de maneira que não permita a identificação de nenhum voluntário.

Se você tiver algum gasto decorrente de sua participação na pesquisa, você será ressarcido, caso solicite. Em qualquer momento, se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, você poderá buscar o direito de ser indenizado.

Esta pesquisa atende às exigências das resoluções 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), as quais estabelecem diretrizes e normas regulamentadoras para

pesquisas envolvendo seres humanos.

Você ficará com uma via rubricada e assinada deste termo e qualquer dúvida a respeito desta pesquisa, poderá ser requisitada a NOME DO COORDENADOR DA PESQUISA, ou ao Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos - CEP/CFP/UFCG cujos dados para contato estão especificados abaixo.

Dados para contato com o responsável pela pesquisa

Nome: Viviane Guidotti Machado e Rozenilda Temoteo Maciel

Instituição: Universidade Federal de Campina Grande- UFCG-Campus- Cajazeiras

Endereço Profissional: Rua Sérgio Moreira de Figueiredo, SN Casas Populares

Horário disponível: Manhã e Noite **Telefone:** (83) 3531 - 2088

E-mail: viviane.guidotti@professor.ufcg.edu.br

Declaro que estou ciente dos objetivos e da importância desta pesquisa, bem como a forma como esta será conduzida, incluindo os riscos e benefícios relacionados com a minha participação, e concordo em participar voluntariamente deste estudo.

LOCAL E DATA

Assinatura ou impressão datiloscópica do
voluntário ou responsável legal

Nome e assinatura do responsável pelo
estudo

Apêndice 2 – QUESTIONÁRIO



Universidade Federal
de Campina Grande

Centro de Formação de Professores
Unidade Acadêmica de Educação
Campus de Cajazeiras - PB



1ª PARTE

Ciente das informações que foram expostas, estou de acordo em responder este Questionário.

Aceito participar da pesquisa.

Identificação dos/as professores/as participante

01. Qual a sua idade
02. Quanto tempo que atua na educação infantil?
03. Qual sua área de formação?
04. Qual o seu nível de formação:
05. Tem facilidade no uso das tecnologias da informação e da comunicação?
 Sim
 Não
06. Você tem computador pessoal para planejar e organizar suas práticas pedagógicas?
 Sim
 Não
07. A escola disponibiliza acesso a Internet para você realizar suas práticas pedagógicas?
 Sim
 Não

2ª PARTE

Perguntas específicas:

08. Como você avalia a qualidade da Internet da escola?
 Ótima
 Razoável
 Ruim

09. Quais são os dispositivos disponibilizados na escola para práticas pedagógicas com o uso das tecnologias da informação e da comunicação?

Computador desktop (de mesa)

Computador portátil (netbook ou notebook)

Smartphone (Telefone móvel - 'Celular')

Tablet

Televisão

Outros

10. Você teve na sua formação inicial de professores discussões ou disciplinas sobre o uso das tecnologias da informação e da comunicação?

11. Como as histórias infantis e os contos estão sendo contados na educação infantil por meio da utilização das tecnologias da informação e da comunicação em suas práticas pedagógicas?

12. Como são planejadas as práticas pedagógicas de contação de histórias e contos com o uso das tecnologias da informação e da comunicação?

13. Como são organizadas as práticas pedagógicas de contação de histórias e contos com o uso das tecnologias da informação e da comunicação?

14. Quais são das tecnologias da informação e da comunicação mais aceitas pelos alunos na contação de histórias e contos?

15. A escola em que você trabalha estimula os professores a usarem as tecnologias da informação e da comunicação no processo de ensino e aprendizagem das crianças?

16. Na sua opinião o uso das tecnologias facilita no desenvolvimento das práticas pedagógicas de contação de histórias e contos?

17. São oferecidos cursos para capacitação de professores para o uso das tecnologias da informação e da comunicação pelo município que você trabalha?

18. Você busca formação continuada para o uso das tecnologias da informação e da comunicação, de que forma?

19. Você está atuando no ensino remoto, com suas turmas de educação infantil?

20. Você está conseguindo utilizar as tecnologias da informação e da comunicação na contação de histórias e contos no ensino remoto?

21. Quais são seus maiores desafios para organizar e fazer momentos de contação de histórias e contos pelo ensino remoto?